

As infecções virais são melhores detectadas clinicamente, quer seja por exames sorológicos, de imagem ou por pesquisa direta do vírus no indivíduo vivo. Em necrópsia, poucas são as possibilidades diagnósticas além do estudo morfológico ou citopático da infecção viral, pois a antigenicidade é parcialmente perdida pela autólise do material. Nosso objetivo é avaliar a prevalência de infecções virais oportunistas em necrópsias de pacientes que faleceram com SIDA., considerando-se os achados de microscopia ótica. Em 290 necrópsias, foram observadas alterações morfológicas compatíveis com infecções virais outras que não as causadas diretamente pelo HIV em 138 (47,6%) pacientes. A mais prevalente foi a infecção por Citomegalovírus, que esteve presente em 115 casos (39,6%). Uma das características morfológicas do CMV foi a infecção multi-orgânica, acometendo inclusive órgãos que não mostram manifestações clínicas relevantes, como por exemplo, adrenais (27,6%) e pulmões (24,5%). Outras infecções virais presentes foram por Papiloma vírus, 6,5% (19); Herpes simplex, 4,8% (14); molusco contagioso, 1% (3); Herpes zoster, 0,7% (2) e um caso com presença do vírus de Epstein Barr. Os locais preferencialmente acometidos pelas infecções virais foram: adrenais (27,9%), pulmões (24,8%), jejuno-íleo e cólon (17,8%), esôfago, estômago e duodeno (16,2%), pele (7,2%), fígado (4,5%), baço (3,1%), pâncreas (2,7%), linfonodos (2,1%), rins (1,7%), cérebro (1,4%), próstata, testículos e bexiga (3,8%). Esperamos que esta pesquisa desperte o interesse sobre o estudo sistemático de viroses em pacientes com SIDA, ressaltando a necessidade do seu diagnóstico precoce e correto. As infecções virais concomitantes a infecção pelo HIV são muito prevalentes e comumente apresentam um comprometimento multi-sistêmico de difícil detecção clínica. (CNPq).